



Campus de Gualtar
4710-057 Braga – P

Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Apresentação

Exposição: Outros verbos, novas leituras: Valle-Inclán traduzido

Em nome do Instituto de Letras e Ciências Humanas, quero agradecer a todos os presentes a presença neste ato de inauguração da exposição **“Outros verbos, novas leituras: Valle-Inclán traduzido”**, assim como fazer expressa a enorme satisfação do Instituto de Letras e Ciências Humanas, e da sua Área de Estudos Espanhóis e Hispano-Americanos, por incorporar esta exposição ao programa cultural e académico que comemora os 40 anos do ILCH.

Represento neste ato, e com imensa honra, ao Instituto de Letras e Ciências Humanas, por expresso e gentil desejo da sua Presidente, a Professora Eunice Ribeiro, que considerou delegar esta abertura no seu vice-presidente galego, também antigo aluno e membro do grupo de investigação Valle-Inclán da Universidade de Santiago de Compostela. Esta delegação, além da deferência pessoal que muito agradeço, pretende simbolicamente evidenciar a solidez das relações pessoais e académicas luso-galaicas da nossa Escola, como também as singulares cumplicidades que desde o Instituto de Letras fomos construindo ao longo de muitos anos com os nossos colegas e amigos galegos.

A cooperação com as instituições galegas, neste caso o Consello da Cultura Galega, como também com as universidades ou a Xunta da Galiza, tem para nós um especial significado pelas óbvias relações culturais e históricas, mas também pela profunda e extensa atividade de cooperação desenvolvida, que revela a forte determinação do Instituto de Letras e Ciências Humanas por singularizar-se a partir da sua ação exterior, privilegiando, como não podia ser de outra forma, as relações com as instituições culturais e académicas galegas.

Esta interação fez possível, no particular que hoje nos concita, contarmos dentro da nossa agenda cultural e académica com uma exposição que, partindo de Santiago de Compostela, percorreu pontos geográficos tão significados como Madrid, Bos Aires, Roma ou Lisboa.

O tema da mesma não pode ser mais apropriado para confluir com os “Caminhos”, que, de maneira simbólica, orientam e intitulam o programa da efeméride de quatro anos de letras e humanidades na Universidade do Minho. Também, pela firme vontade da Área de Estudos Espanhóis e Hispano-Americanos, de chegar o nosso contributo à efeméride dos 150 anos dum dos escritores mais universais das letras hispânicas.

O percurso biográfico de Valle-Inclán e a sua obra evidenciam as confluências culturais e estéticas que afloraram na primeira metade do passado século. Estas convergências suscitam constantes e sucessivas releituras, partindo das redes culturais que o nosso escritor teceu e da continuada projeção internacional da sua obra, como bem aponta a exposição que hoje inauguramos.

Dentro destes fluxos literários não foi episódica nem menor a atenção que Valle dedicou à literatura portuguesa e vice-versa, e que tem vindo a ser

alvo duma importante atenção crítica e investigativa. Pouco sabemos se o jovem Valle-Inclán tirou excessivo proveito das traduções de Eça de Queirós, que, quando menos assinou, por encargo da editorial barcelonesa Maucci, mas do que não há qualquer assomo de dúvida é de que foi um atento leitor da obra queirosiana. Assim o evidenciam as *Sonatas* ou a alguma das novelas de *Femeninas*, que deixam entrever a cadência estilística de Eça ou os préstamos intertextuais –de evidente literalidade (e extraia a partir de aí o auditório as conclusões que entender)- com *A relíquia*, *O mandarim* ou *O primo Basílio*.

Este Valle traduzido descobre-nos as interessantíssimas projeções da sua obra em diferentes latitudes, que se manifesta em diversas propostas editoriais ou na programação e encenação dos seus textos no teatro anglo-saxão, escandinavo ou francófono. Também na cena portuguesa –e brasileira- na que se verifica uma importante presença de obras de Valle-Inclán a partir dos anos 80.

De modo que, como devida homenagem, me permito também anunciar –e já agora convidar- que faremos coincidir com esta exposição, nos dias 13 e 14 de maio, o colóquio organizado conjuntamente pelo Instituto de Letras e Ciências Humanas e a Companhia de Teatro de Braga, cujo tema, “20 anos de Teatragal”, pretende comemorar as duas décadas deste evento que supôs um importante ponto de partida para o reforço das relações teatrais luso-galaicas, em cujas dramaturgias sempre esteve muito presente a obra de don Ramón.

Não queria concluir sem antes expressar, em nome da Escola, os merecidos agradecimentos às instituições que possibilitaram esta exposição.

À nossa Área de Estudos Espanhóis e Hispano-Americanos e ao seu coordenador, o Professor Pedro Dono, pela iniciativa e pela coordenação constante e fluída com o Consello da Cultura Galega.

À Universidade do Minho, através do seu Consello Cultural, pelo apoio logístico no acolhimento deste evento.

Ao Consello da Cultura Galega pelo interesse manifestado porque Braga fosse um dos itinerários da exposição e pela generosidade e cordialidade dos seus promotores, o diretor do Consello, o Prof. Ramón Villares e a comissária da exposição, a Prof. Rosario Mascato. Igualmente a eficiência de Emilia Garía.

E às Reitorias das Universidades de Santiago de Compostela e a Universidade do Minho por acompanhar-nos neste ato que revela o compromisso na consolidação do diálogo interinstitucional no âmbito dos estudos humanísticos e culturais luso-galegos.

Moitas grazas.